

Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte

A Cartilha do Cidadão

Caro Professor

Essa publicação procura atender às necessidades dos estudantes de educação básica que visitam o APCBH. Geralmente, eles vêm a nossa instituição em busca de conhecimentos e experiências ligados, principalmente, a dois temas: 1º) o uso de documentos na construção da História; 2º) diferentes aspectos da trajetória da capital mineira.

Diante dessa realidade, produzimos esse material pedagógico, estruturado em três partes:

1. O APCBH e os documentos
2. O APCBH e a história da cidade
3. O APCBH e os cidadãos

A seguir, apresentamos algumas reflexões sobre cada uma dessas partes.

1. O APCBH E OS DOCUMENTOS

O estudo dos documentos como fontes de informações integra, de forma privilegiada, os conteúdos e conceitos pertinentes à disciplina História, mas também está presente em diversos conteúdos disciplinares das áreas das Ciências Humanas, Ciências Naturais e Linguagens.

É importante levar o estudante a perceber que a atual noção de documento é fruto de mudanças ocorridas ao longo do tempo que contribuíram para alargar não só esse conceito, como também os de *sujeito*, *tempo* e

fato históricos. Claramente, essas transformações evidenciam tendências universalizantes e inclusivas. No tocante ao documento, esse alargamento conceitual é perceptível na superação da idéia de que documento válido para a construção da História era somente o oficial, de preferência, escrito. Atualmente, reconhecemos que toda produção humana, individual ou coletiva, apresentada em qualquer tipo de suporte, pode ser tomada como fonte histórica válida para o estudo de um determinado contexto histórico.

O acervo do APCBH atesta essa evolução conceitual. Além de documentos textuais, o seu acervo é composto de documentos de vários outros gêneros: audiovisual, cartográfico, fonográfico, iconográfico, micrográfico e, também, documentos que não se enquadram nessas classificações, como medalhas, camisetas, bonés, troféus, lápis, placas e muitos outros.

Apresentar ao estudante essa diversidade de documentos do acervo do APCBH é apenas uma pequena parcela da contribuição que almejamos oferecer-lhe. Esperamos que o estudante conheça técnicas e atividades desenvolvidas pelo APCBH, um equipamento integrante da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte, que tem a responsabilidade de guardar e preservar os documentos que informam sobre a história da nossa cidade. E mais: que ele saiba que ao assumir a gestão dos documentos oficiais e a guarda e a preservação do seu acervo, o APCBH realiza diversas atividades e projetos que, de diferentes maneiras, aproximam-no da sociedade belo-horizontina.

2. O APCBH E A HISTÓRIA DA CIDADE

Estudar sobre as mudanças e permanências ocorridas no espaço e na sociedade local é indispensável em qualquer currículo escolar. Isso acontece porque esse estudo é fundamental para a formação da identidade e da cidadania dos estudantes.

A formação da identidade agrega significados construídos por meio de vivências ocorridas em âmbitos doméstico, escolar, comunitário e outros. É por meio da identidade que os indivíduos se percebem como membros dos diferentes grupos que integram.

A construção de significados que fundamentam a noção de pertencimento a uma cidade é feita a partir do compartilhamento de memórias e de uma história com a comunidade municipal. Mas, também há espaço para se partilhar projeções e expectativas pessoais e coletivas para o futuro nesse território municipal.

Por isso, o APCBH assume um papel de destaque como guardião da memória e da história de Belo Horizonte. Seu acervo público, oriundo do governo municipal, e o seu acervo privado, oriundo de doações, documentam os diferentes períodos, fatos e processos históricos de Belo Horizonte.

Esse acervo também dá conta dos diversos grupos sociais que, ao longo do tempo, se ligaram aos espaços municipais. Portanto, conhecer a história da sociedade belo-horizontina é reconhecer a diversidade etnocultural que caracteriza a sua população. Por meio desse acervo é possível ainda avaliar a participação e a extensão da cidadania das diversas parcelas dessa sociedade municipal.

3. O APCBH E OS CIDADÃOS

Como um órgão público, o APCBH existe para assegurar direitos de cidadania aos cidadãos municipais. Sendo um equipamento cultural, ele assegura direitos culturais – o direito de ter preservado o patrimônio cultural do-

documental do município e o direito de ter acesso ao mesmo –, além do direito de acesso à informação¹. Todavia, a relação do APCBH com a cidadania não para por aí.

Por meio do seu acervo podemos perceber a concepção de cidadania que a sociedade municipal e seu governo apresentaram em diferentes períodos da história da cidade. Afinal, cidadania é um conceito mutável, pois o *status* de cidadão e o leque de direitos de cidadania variaram ao longo do tempo. Ademais, o reconhecimento formal de um direito ou de um sujeito de direito não é o bastante para torná-los uma realidade.

A preocupação com a formação para a cidadania é uma das prioridades da educação básica. O processo de formação para a cidadania ocorre de forma concomitante ao da identidade, com o qual guarda estreita relação. À medida que o estudante amplia os referenciais de sua identidade (relacionados com as vivências nos espaços doméstico/familiar, escolar, comunitário, municipal, regional, nacional, global), ele compreende a importância da participação de cada indivíduo para a satisfação das necessidades e a promoção dos interesses individuais e coletivos. O estudante também percebe que, como ser social, todo indivíduo tem direitos e deveres em relação aos diferentes grupos que integra. Isso exige, de cada indivíduo, o desempenho de papéis, funções e obrigações. Ao se tornar consciente disso, ele compreende seu próprio protagonismo nas diversas circunstâncias que conformam o seu dia a dia. Consequentemente, ele compreende a sua responsabilidade para promover o bem estar pessoal e o coletivo.

Por isso, nessa publicação utilizamos o acervo do APCBH para documentar a

1. Pode-se considerar que o direito à informação está presente em duas categorias de direitos: civis e culturais. Quando o cidadão requer informações de órgãos públicos, sejam elas de interesse particular ou coletivo, ele exerce um direito civil (Art. 5º, inciso XXIII da Constituição Federal do Brasil, 1988). Por outro lado, se o cidadão tem acesso a informações por meio de bens ou manifestações culturais, ele exerce um direito cultural (Art. 215). No Brasil, o acesso à informação é regulado por meio da Lei Nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.

diversidade de direitos dos cidadãos, assim como formas de sua participação na vida social ao longo do tempo. A cidadania dos belo-horizontinos foi tratada de forma abrangente, compreendendo suas dimensões civil, política, social, cultural, econômica e ambiental. Dessa forma, o estudante pode perceber que essas dimensões integram um todo e que cidadão pleno é aquele que goza do conjunto de direitos de cidadania.

Ao formar o aluno para o exercício da cidadania – observando direitos e deveres e participando da vida social – devemos atentar para o fato de que é no município que o indivíduo vivencia, de fato, a sua cidadania. É no espaço social local que o cidadão consome produtos e serviços, vota, estuda, cuida da saúde, se diverte etc.

Finalmente, cabe lembrar que nessa publicação privilegiamos documentos do acervo que contemplam muitos direitos das crianças e adolescentes. Com essa estratégia, pretendemos que o estudante se perceba como cidadão dotado de direitos, se identifique com a essa instituição e a incorpore à sua vida cotidiana, buscando direitos e ampliando e aprimorando seus conhecimentos e suas habilidades.

SUGESTÕES DE TRABALHOS PEDAGÓGICOS COMPLEMENTARES

1. Que tal explorar o Beloricol, a mascote do APCBH? Pode-se buscar a associação desse símbolo com outros conhecidos pelos estudantes, principalmente, os relacionados com o setor de esportes: mascotes de times de futebol, das Olimpíadas, de Copa do Mundo de Futebol e outros. Há símbolos que são universalmente conhecidos, como a pomba branca (idéia de paz) e a coruja (idéia de sabedoria), ao passo que há outros que são de conhecimento restrito, como o Beloricol. As fábulas são uma importante referência a ser buscada para a compreensão da escolha de mascotes e outros símbolos para representar ideias, eventos e instituições. Pode-se estabelecer analogias com os atributos ou

características do caracol consideradas na sua escolha como mascote do APCBH: a atenção e o cuidado com a casa que leva nas costas (zelo com os documentos sobre a história da grande “casa”: a cidade); e a paciência e a persistência no seu lento deslocamento (o trabalho metódico e contínuo dos funcionários do APCBH, dia a dia tratando o volumoso acervo da instituição).

2. Além do APCBH, há outras instituições que têm como competências zelar pela preservação da memória e da história da cidade. Pode-se sugerir um trabalho pedagógico que contemple tais instituições. Eis algumas questões que podem orientar esse trabalho:

- Quais instituições são públicas? Quais são privadas?
- Que tipo de instituições são essas?
- De que maneiras essas instituições atuam para zelar pela memória e pela história da cidade?
- Quais dessas instituições pertencem à Fundação Municipal de Cultura?
- Onde elas estão localizadas?
- Quais dessas instituições os alunos conhecem e/ou frequentam?
- Essas instituições são importantes? Por quê?

3. Muitos são os fatos e processos históricos que compõem a História de Belo Horizonte e é impossível estudar todos eles. Acontecimentos políticos, lutas sociais, manifestações culturais, usos do espaço urbano, criação de leis, adoção de políticas públicas e inauguração de equipamentos públicos são apenas alguns exemplos do que podemos escolher estudar. Qualquer que seja o viés de nosso olhar – político, econômico, social, cultural ou outro -, um instrumento que pode nos auxiliar nesse estudo é a *linha do tempo*. Que tal construir uma linha do tempo afixada na parede da sala de aula, para registrar informações? Ela pode ser ilustrada e contar com uma legenda cromática. Acontecimentos políticos, por exemplo, pode aparecer na cor vermelha; os econômicos em azul, os

sociais em amarelo etc. Pode-se, inicialmente, marcar as décadas na linha e, ao longo dos estudos, acrescentar as informações levantadas.

4. A oralidade é uma fonte de informações. No acervo do APCBH há documentos que contêm depoimentos de cidadãos belo-horizontinos e podem ser consultados por qualquer pessoa. Que tal sugerir a realização de entrevistas para reforçar a idéia de que fontes orais são válidas para o estudo da História? Sugerimos como tema a História da rua em que vive o estudante. Eis alguns registros a serem produzidos:

- Local e da entrevista;
- identificação do entrevistado, sua idade e sexo;
- identificação da rua e de sua regional;
- época em que se mudou para a rua;
- descrição da rua à época da mudança;
- pavimentação, arborização, edificações, trânsito, clima;
- principais transformações verificadas na rua ao longo do tempo;
- descrição das relações de vizinhança;
- identificação das formas de ocupação da rua;
- ocorrência de eventos, acidentes ou curiosidades;
- problemas e vantagens de se morar naquela rua.

5. A publicação traz, para cada direito de cidadania, uma breve explicação sobre o seu significado e apresenta documentos do acervo da PBH que estão relacionados com políticas públicas que visam a assegurar esse direito. Uma boa maneira de verificar o conhecimento dos alunos sobre suas práticas cidadãs e sobre a cidade em que vivem é listar espaços e equipamentos públicos usados pela população na garantia de cada direito. Por exemplo: bibliotecas, museus, espaços expositivos, teatros e centros culturais são usados para o exercício de direitos culturais. Que locais garantem aos cidadãos os direitos listados a seguir?

- direito à informação;
- direito à educação;
- direito à saúde;
- direito à moradia;
- direito ao trabalho;
- direito à alimentação;
- direito ao lazer;
- direito ao esporte;
- direito ao transporte;
- direito à assistência social;
- direito à proteção;
- direito a um meio ambiente equilibrado;
- direito de ir e vir.

6. Uma das fontes usadas pelos pesquisadores para a construção da História é o jornal. No acervo do APCBH há vários *clippings* (coletâneas de notícias em jornais e/ou outros meios de comunicação como revistas, sites, rádio, televisão, *blogs*, *webjornais* e outros) sobre assuntos específicos. Os estudantes podem produzir os seus próprios *clippings*, acondicionando-os em álbuns ou pastas. Pode-se escolher um tema e fazer-se um recorte, de maneira que ele seja restringido a um único assunto. Para o tema transporte urbano, por exemplo, pode-se escolher o uso da bicicleta como meio de transporte ou eleger as reclamações dos usuários quanto à qualidade dos serviços prestados pelas empresas de ônibus. Deve-se, então, recortar a notícia e colá-la em um papel, registrando o nome e a data da publicação, além da página, se for o caso. O trabalho pode ser aprofundado com a interpretação crítica das fontes: *Quem é o autor da notícia? Onde e quando ela foi publicada? Em que parte do jornal a notícia foi publicada? Há título ou imagem na notícia? Como o assunto é tratado? Que impressão tem o leitor que lê somente o título, a imagem e a legenda da imagem? Quem são os sujeitos citados na notícia? Como eles são apresentados? Os fatos são apresentados acompanhados ou desacompanhados de julgamentos? É possível perceber que o autor da notícia fez pesquisas sobre o assunto sobre o qual escreve? Qual o objetivo da notícia? Ela defende algum ponto de vista? Que mensagem transmite a notícia?*